

Explicação das Árvores e de Outros Animais
Daniel Faria

1ª Edição: Porto: Fundação Manuel Leão, 1998.

Chão da Feira, Belo Horizonte, 2016.
chaodafeira.com

Edição revista pela Comissão de Edição de Daniel Faria.
A editora optou por seguir o texto reproduzido
na edição de 2012 de *Poesia* (Lisboa, Assírio & Alvim).

Obra apoiada pela Direção-Geral do Livro,
dos Arquivos e das Bibliotecas/Portugal.

Explicação das Árvores e de Outros Animais

Daniel Faria

Depois das queimadas as chuvas
Fazem as plantas vir à tona
Labaredas vegetais e vulcânicas
Verdes como o fogo
Rapidamente descem em crateras concisas
E seiva
E derramam o perfume como lava

E se quiséssemos queimar animais de grande porte
Eles não regressariam. Mas a morte
Das plantas é a sua infância
Nova. Os caules levantam-se
Cheios de crias recentes

Também os corações dos homens ardem
Bebem vinho, leite e água e não apagam
O amor

A estrela nasce da raiz carbonizada
Do caule queimado
Da roda dos bois afogueados
Quando em chamas com cornos espigados
Passam entre medas que alumiam o caminho para casa.
O fogo é provisão e possessão
O degrau na vida — ao meio —
A bússola que arde. E há constelações na mão
Que leva o gado.

Largo é o aberto abandonado
E o vazio é pata que sustenta
De leveza o ramo. O pássaro amanhece
E o seu bico não fere o seu canto.

Como doem as árvores
Quando vem a Primavera

E os amigos que ainda estão de pé

Como as crias no colo dobrasse as patas
E nas pequenas hastes trespassasse
O que separa
E bebesse do chão aberto pelos cascos

Para que visses
Tão sinuosos como o interior dos búzios
E o dispersar assustado dos cardumes
Os olhos onde já não estão
Nem eles próprios nem outros
A florir

Se fosses pássaro baterias as asas para destruir a armadilha
Se fosses insecto deixarias círculos apenas ao redor da luz
Se fosses abelha farias zumbir a revolta
Mas és voo pela sombra
Se fosses formiga carregarias a ordem, armazenarias a fadiga
Se fosses flor polinizarias a terra
Serias coroa incorruptível
Se fosses flor através das estações

Explicação das Árvores e de Outros Animais

Explicação das árvores e de outros animais

<i>Depois das queimadas as chuvas.</i>	9
<i>A estrela nasce da raiz carbonizada</i>	10
<i>Largo é o aberto abandonado.</i>	11
<i>Como doem as árvores</i>	12
<i>Como as crias no colo dobrasse as patas.</i>	13
<i>Para que visses</i>	14
<i>Se fosses pássaro baterias as asas para destruir a armadilha</i>	15
<i>Devo ser o último tempo.</i>	16
<i>Ando um pouco acima do chão.</i>	17
<i>Tenho aflição por tudo o que morre</i>	19
<i>Voz no vento passando entre poeira</i>	21
<i>Encosto-me à morte sem amparo ou sombra</i>	20
<i>Houvesse um sinal a conduzir-nos</i>	22

Explicação da pedra enquanto lume

<i>Anuncio e pereço</i>	25
<i>A mão aberta já não liga</i>	26
<i>A pedra tem a boca junto do ouvido</i>	27
<i>A pedra está poisada sobre si mesma</i>	28
<i>Se acender a luz</i>	29

Explicação das casas		<i>Estranho é o sono que não te devolve</i>	56
<i>A porta mora à espera.</i>	33	<i>Como reporás a terra arrastada</i>	57
<i>A casa vem das mãos para ficar desabrigada</i>	34	<i>Guarda a manhã.</i>	58
<i>Estou dentro de paredes brancas</i>	35	<i>Anoitece como num dia de acidentes</i>	59
<i>Mesmo no interior do quarto</i>	36	<i>Socorre-me, devolve-me a leveza</i>	60
<i>Não fui margem sem outra margem onde ligar os braços</i>	37	<i>Caminha para dentro dos cercos</i>	61
<i>Os homens descansam na sombra</i>	38	<i>Caminho sem pés e sem sonhos.</i>	62
<i>De manhã vendeu a casa e o arado</i>	39	<i>O meu projecto de morrer é o meu ofício</i>	63
<i>Sei bem que não mereço um dia entrar no céu</i>	40	<i>Um coração de sangue.</i>	64
Explicação do labirinto		Últimas explicações	
Aquiles e Pátroclo	43	Explicação da madrugada	67
Labirinto I	44	Explicação da tarde	68
Labirinto II	45	Explicação da noite	69
Labirinto III	46	Explicação da lâmpada	70
Pedra de Sísifo I	47	Explicação da luz	71
Pedra de Sísifo II	48	Explicação do cântaro	72
 		Explicação dos cântaros	73
Do inexplicável		Explicação das marés	74
<i>O homem pensa na razão para o pousio.</i>	51	Explicação do tráfego	75
<i>O homem lança a rede e não divide a água</i>	52	Explicação do homem	76
<i>No meio da tempestade corrigiu o saibro do caminho</i>	53	Outra explicação do homem	77
<i>Acontecera que as coisas se destruísem sem que nelas sobrevivesse</i>	54	Explicação da gravidade	78
<i>O nome parece a infância</i>	55	Explicação do poeta	79

Explicação da escuta	80
Explicação de Ricardo Reis.	81
Explicação da ceifa	82
Explicação do jugo	83
Explicação da cegueza	84
Explicação do sorriso	85
Explicação da cura	86
Explicação do alpendre	87
Explicação da ausência	88
Explicação da espera	89
Explicação da distância.	90
Últimas explicações	91

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F224e

Faria, Daniel, 1971-1999.

Explicação das árvores e de outros animais / Daniel Faria. –

Belo Horizonte (MG): Chão da Feira, 2016.

100 p. : 16 x 17,5 cm

ISBN 978-85-66421-10-1

1. Literatura portuguesa - Poesia. I. Título.

CDD-869.1



Explicação das Árvores e de Outros Animais foi publicado no verão de 1998, quando Daniel Faria tinha vinte e sete anos. Viria a morrer cerca de um ano depois, no Mosteiro Beneditino de Singeverga, onde era então noviço. Publicou este e outros livros reunidos desde 2003 no volume *Poesia*. Agradecemos aos herdeiros do poeta e à Comissão de Edição de Daniel Faria. Este livro foi composto nas fontes Swift e Minion Pro, em papel Pólen Soft 80 g/m², e a gráfica O Lutador imprimiu 500 exemplares no mês de março de 2016, em Belo Horizonte. O projeto gráfico é de Luísa Rabello.